

UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL, A PARTIR DOS CINCO TIPOS DE DESVALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

A NECESSARY REFLECTION ON THE TEACHING PROFESSION IN BRAZIL FROM THE FIVE TYPES OF DEVALUATION OF THE PROFESSOR

Westerley A. Santos*

RESUMO

Neste artigo ensaístico, proponho ao leitor uma reflexão necessária sobre a profissão Docente, não no sentido de vitimá-la, ao contrário, a intenção é destacar causas e consequências graves a cada cidadão, e no conjunto, a toda sociedade, devido a crescente desvalorização desta profissão, que entendo e defendo como a profissão das profissões. São cinco tipos fundamentais de desvalorização elencados em tópicos, o econômico, o social, o psicológico, o da obsolescência e por fim, o da desqualificação ou da degenerescência, que demonstram, no conjunto, a urgência de políticas governamentais de valorização da docência e do professor, se quisermos mesmo construir um País minimamente decente. Ao fim, atendo mais detalhadamente ao tipo da degenerescência da profissão, justamente por considerá-la a mais grave e definidora à essência mesma da docência no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; tipos de desvalorização; papel do profissional

ABSTRACT

In this article I propose essayistic the reader a necessary reflection on the teaching profession, not in the sense of victimize her, on the contrary, the intention is to highlight causes and serious consequences to every citizen, and as a whole, the whole society, due to increasing devaluation of this profession, to understand and defend the profession of professions. There are five fundamental types of devaluation listed in topics, the economic, the social, the psychological, the obsolescence and finally, the disqualification or degeneration, demonstrating, on the whole, the urgency of government policies of teaching and teacher appreciation, if we want to really build a minimally decent Country. At the end, focus in more detail the type of degeneracy of the

* Graduado em Filosofia pela PUC Minas. Mestrando em Educação-Formação de Professores – Funiber/Universidade de Jaén/Espanha. Email: westerleyas@gmail.com

profession, precisely because it is considered the most serious and defining the very essence of teaching in Brazil.

KEYWORD: Teaching; types of devaluation; role of the professional

I. INTRODUÇÃO

Neste artigo ensaístico, proponho ao leitor uma reflexão necessária sobre a profissão Docente no Brasil, não no sentido de vítima-la, mas sim, na intenção mesma de destacar causas e consequências graves ao cidadão e a sociedade, se perdurar esse quadro de desvalorização galopante, desta que considero ser a profissão das profissões.

Pesquisas² apontam que menos de 2% dos estudantes na fase de vestibular escolhem a profissão docente. Na lista das profissões mais procuradas a Licenciatura ocupa o 37º lugar. Em São Paulo, a cada dia cinco professores abandonam a profissão e em Minas, são três profissionais por dia que se afastam das salas de aula. Há uma preocupação das autoridades governamentais Federais e Estaduais sobre a escassez eminente de professores no Brasil, o que já é uma realidade em algumas áreas como Física, Química e outras.

Nos últimos três anos observou-se nas escolas um aumento de alunos com laudos médicos para acompanhamento educacional diferenciado. A coisa chegou ao professorado, em 2015, observa-se um fenômeno; professores trabalhando com laudos médicos que orientam, e em alguns casos, os proíbem de ter contato com alunos, por apresentarem a síndrome do pânico.

Este artigo destaca cinco tipos fundamentais de desvalorização do professor que demonstram, no conjunto, a urgência de políticas governamentais de valorização da docência e do professor, se quisermos mesmo construir um País minimamente decente. Ao fim, atendo-me mais detalhadamente ao tipo da degenerescência da profissão, justamente por considerar este tipo de desvalorização o mais grave e definidor à essência mesma da docência no Brasil.

II. OS CINCO TIPOS DE DESVALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

1. O Tipo Econômico

O primeiro tipo de desvalorização profissional e mais comum é o tipo *econômico* ou salarial. Esta desvalorização atinge direta e perversamente o profissional e seus dependentes e familiares, pois, os colocam em risco imediato de subsistência, presente e futura, isso porque, inviabiliza economicamente sua ascensão social, restringe o acesso aos bens culturais, ao lazer, aos bens de necessidade imediata, material de consumo e principalmente, no caso dos professores, é impeditivo à obtenção de novos conhecimentos necessários ao aprimoramento pessoal e profissional.

Baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira.

É uma forma cruel e desumana, mas é o principal tipo de desvalorização usado historicamente no Brasil. Além de ser muitas vezes usado como mecanismo de punição e controle para impedir manifestações organizadas de reivindicações por melhorias de condições. Torna-se uma forma indireta de negar o direito a cidadania e de manifestação democrática e no percurso dessa desvalorização a educação sente as consequências na baixa qualidade, devido à impossibilidade econômica de qualificação dos professores. Por exemplo, na formação continuada ou no fomento de pesquisas mais avançadas para a prática da docência.

Vejamos o Gráfico 1: Na comparação salarial com outras profissões de formação superior, a docência segue perdendo¹.

¹ <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira> Entre os profissionais da Educação Básica. Fonte: Pesquisa Professores do Brasil: Impasses e Desafios, com base em dados da Pnad 2006.

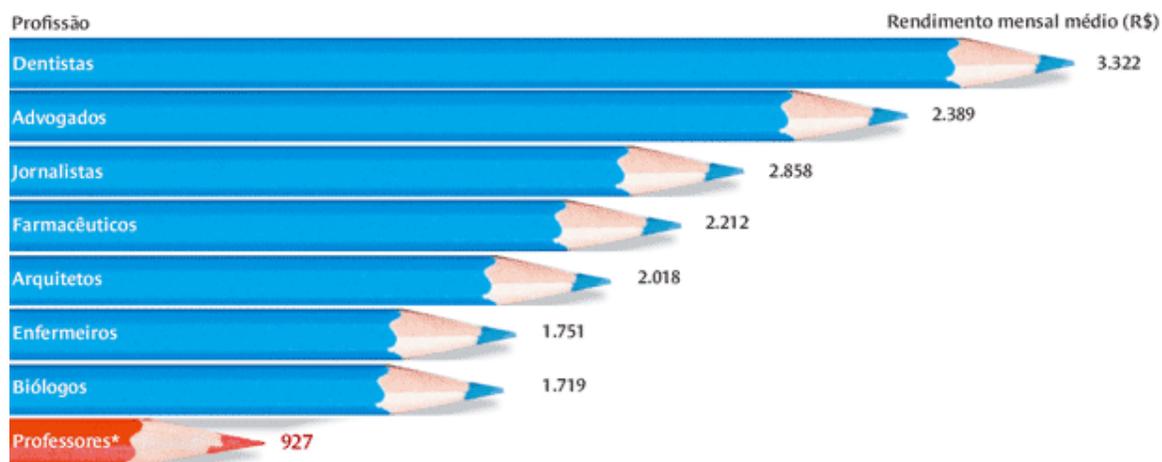
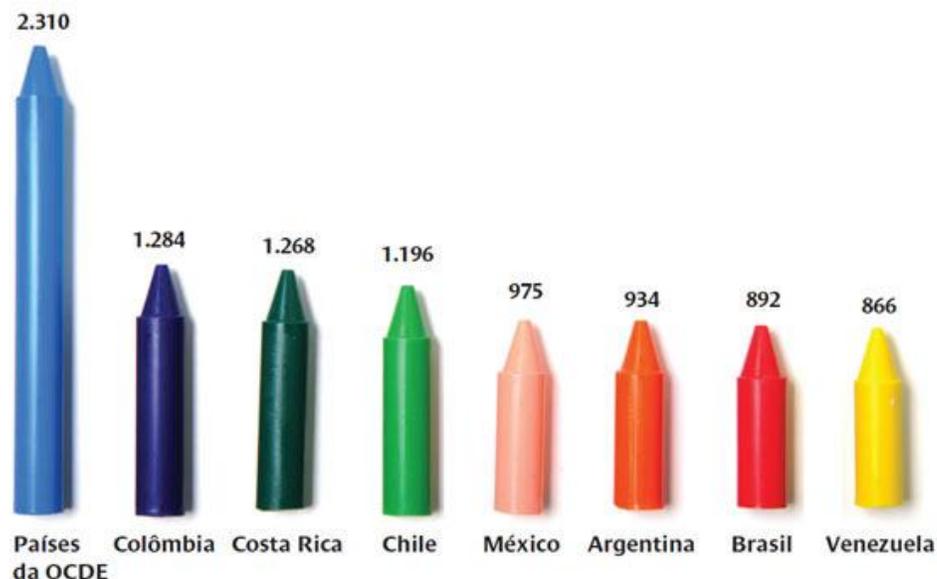


Gráfico 2 abaixo: Na comparação salarial com os Professores da América Latina, os docentes brasileiros perdem - e estão muito longe dos países desenvolvidos².

Salários mensais médios (em dólares PPP)



² Foto Dercílio. Ilustração Victor Malta. Fontes: La Inversión Educativa en América Latina y el Caribe e Education at a Glance 2007. Dados de 2005. Obs: o dólar PPP (poder de paridade de compra) é um fator de conversão que considera o poder de compra da moeda no país e não o câmbio.

2. O Tipo Social

O segundo tipo de desvalorização profissional é o social ou; do desprestígio social. Chamo de prestígio social profissional, o apreço, a admiração, o respeito, a consideração que uma sociedade tem pelos profissionais de determinada profissão.

A desvalorização social está intimamente ligada ao tipo anterior. No caso do professor ela cresce na medida da degradação provocada pelo tipo de desvalorização econômica. Mas este fenômeno não é necessariamente consequente para toda profissão. Há profissões mal remuneradas que ainda assim mantêm o prestígio social. Como é o caso dos bombeiros, médicos e paramédicos, e há profissões bem remuneradas que não gozam de prestígio social, como é o caso dos políticos (ainda que não se trate tecnicamente de uma profissão).

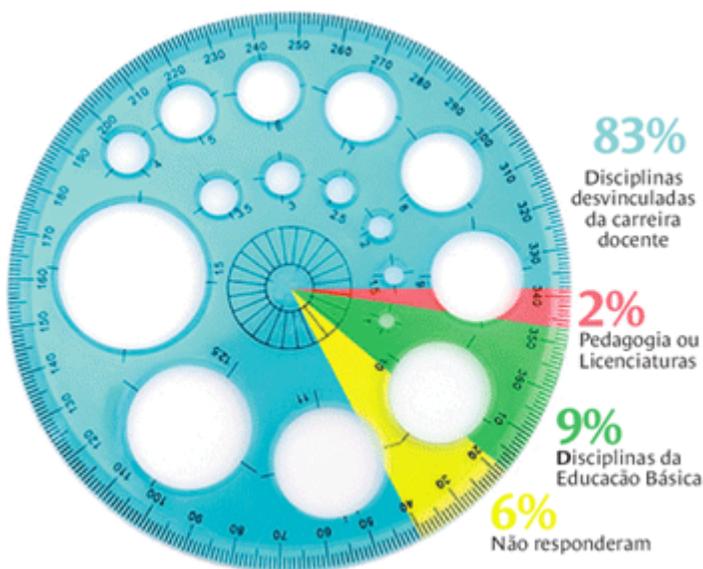
Prestígio social liga-se a estima, que é um valor. Portanto, trata-se de uma valoração social da profissão que é importante não só para a autoestima do profissional e de sua profissão, mas também para a manutenção e desenvolvimento da profissão na e para a sociedade.

O prestígio social ocorre pelo sentimento ou percepção social da importância e necessidade da profissão e do papel do profissional para o bem-estar e evolução do indivíduo e da sociedade.

O desprestígio ocorre quando as autoridades governamentais e judiciárias descansam e deixa a profissão por conta apenas do prestígio social, o que não é suficiente para a manutenção e desenvolvimento da profissão, pois, sem investimentos econômicos, científicos, tecnológicos, e leis que a defendam, ela entra em decadência. Como está acontecendo no Brasil com a profissão de professor. Podemos perceber isso, na baixa procura sistemática por esta área nos cursos universitários.

A consequência mais grave deste tipo de desvalorização é a curva do prestígio social da profissão descender e se direcionar para a zona do desprestígio social, pois daí, pode descender ainda mais e entrar na zona da depreciação ou do colapso. A curva de prestígio social do professor no Brasil está em franca descendência há mais de duas décadas. pesquisas recentes mostram que menos de 2% dos jovens brasileiros responderam que querem ser professores.

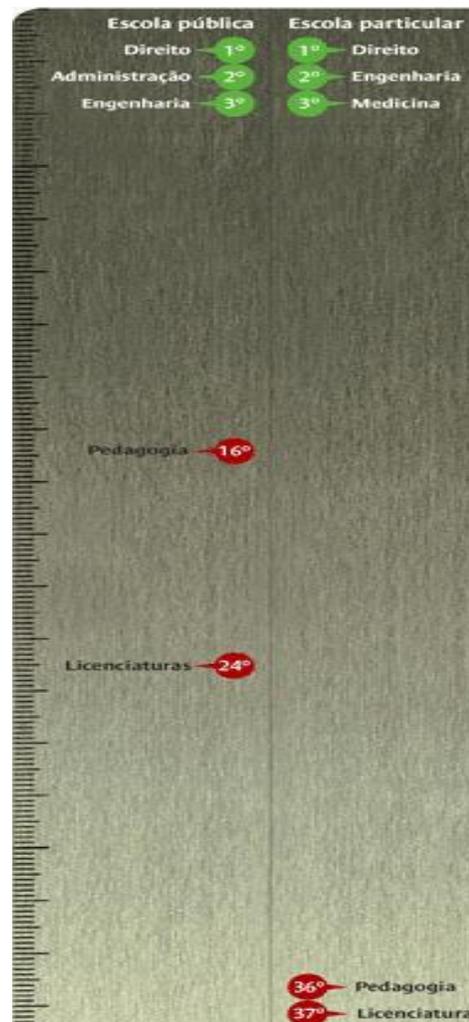
Gráfico 3. Pedagogia e Licenciaturas são a escolha de apenas 2% dos entrevistados. Interesse é um pouco maior entre alunos da rede pública (à direita).



Fonte: Pesquisa *Atratividade da Carreira Docente no Brasil* (FVC/FCC); Fonte do Gráfico:

<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira>

Ilustrações Mario Kanno



3. O Tipo Psicológico

O terceiro tipo de desvalorização profissional é o *Psicológico* ou da autodesvalorização. Este tipo ocorre quando o próprio profissional perde o sentido e o significado de sua função profissional, nos aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos. Com esta perda de referencia o profissional passa a se auto desvalorizar, contribuindo com atitudes normalmente de omissões e ou submissão perante a situação de

desqualificação. Há uma perda de capacidade reativa, uma apatia conformista até chegar ao adoecimento mesmo do próprio profissional.

O tipo Psicológico é causa e consequência da perda de identidade profissional, e os sintomas são: o adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade em exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a auto-desqualificação profissional. É o que está ocorrendo com o professor no Brasil. Há uma intensa auto-depreciação em curso e em todo País. Este tipo está intimamente ligado a desvalorização econômica e ao crescente desprestígio social. Este terceiro tipo pode ser considerado uma degradação do segundo tipo de desvalorização, (Social).

4. O Tipo da Absolência

O quarto tipo de desvalorização é o da *Obsolescência*. Este tipo ocorre por força mercadológica temporal. É quando a profissão não é mais solicitada pelo mercado e ou perde sua necessidade devido a própria evolução histórica, científico e tecnológica. É o caso dos amoladores de facas, datilógrafos ou ferreiros. Profissões que perderam seu valor de mercado devido às novas tecnologias e que por conta disso, o mercado deixou de solicitar este profissional. Há várias profissões neste curso; cobradores de ônibus, alfaiates, são alguns exemplos. Não é um simples caso de oferta e procura pela sazonalidade de mercado é mais que isso, é a baixa necessidade mercadológica e social da profissão que termina por gerar sua extinção.

No caso do professor, ainda não há a obsolescência, pois ainda há mercado, há demanda, o que está em baixa é a procura pela profissão. Deste modo, já se sente o déficit de professores em diversas áreas do conhecimento, Física, Química e Biologia, são exemplos. A baixa procura pela docência gera uma queda na oferta destes profissionais pelas Universidades.

Ao mesmo tempo, há uma tendência de obsolescência quanto aos métodos, modos e práticas desta profissão, agravados pela correlação dos três tipos apresentados acima e por falta de investimentos governamentais.

A obsolescência dos métodos e práticas docentes certamente será antecipada pela tecnologia de novas mídias de informação e comunicação *on-line*, caso o professor, governo e centros educacionais de formação e principalmente da rede pública de ensino, deixe de incorporá-las em sua prática profissional.

5. O Tipo da Desqualificação ou Degenerescência

O quinto e ultimo tipo de desvalorização profissional é o da desqualificação ou degenerescência. Aqui me atenho um pouco mais. Pois é o tipo mais perverso ao lado do Econômico, isso porque é o tipo de desvalorização que atinge a essência da profissão.

(Des)qualificar é tirar a qualidade, e qualidade é o que determina a natureza, o ser da coisa. Quando se tira o ser da coisa, promove-se a coisificação. Logo; desqualificar é um modo de tirar da profissão aquilo que a faz ser ela mesma. Na Filosofia costuma-se conceituar esta essência de quididade.

E qual é a essência ou a quididade da profissão de professor? Não é outra senão o valor. Daí, o conceito central espelhado, deste artigo, a (Des)valorização da Profissão. Todos os tipos citados desvalorizam a profissão, retiram dela algum elemento de seu valor, mas, este quinto tipo atinge o valor em si mesmo da profissão.

De outro modo; a quididade da profissão de professor é o valor que ela trás em si. A (des)qualificação retira desta profissão justamente o seu Valor intrínseco, a (des)valora por dentro, atinge a sua natureza que é essencialmente valorativa. Daí a gravidade e importância deste tipo de desvalorização, porque esta profissão se sustenta inteiramente e historicamente, em bases axiológicas.

É o valor que a profissão de professor promove em sua práxis, que a faz valorativa e valorada. E, é o elemento *qualidade*, implícito a esta profissão que lhe confere o valor, retirar ou mitigar o elemento que a qualifica, é descaracterizar sua natureza, sua essência.

III. E QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUALITATIVOS, VALORATIVOS OU AXIOLÓGICOS DESTA PROFISSÃO?

Dois elementos axiológicos importantes são: a Ética e a Moral. Isso porque os professores são por natureza de sua prática, os artífices da educação do homem para o convívio Ético e Moral em sociedade.

Na Grécia antiga, os helênicos desenvolveram um dos mais fantásticos modos de vida comunitária da história das civilizações: a Democracia Ateniense. E o mais extraordinário desse povo, foi ter percebido que tal modo de vida e nenhum outro, só se sustentaria, se, sua prática fosse realizada por homens virtuosos: dotados de vontade para o bem, conscientes de seu agir no mundo e livres, primeiro de toda ignorância. E imediatamente entenderam que a virtude era algo que se podia ensinar aos homens, e criaram a *skholé*; *scholé*; escola; casa de cultura e lazer, onde se praticava a Paidéia; a formação integral do homem para o exercício pleno da democracia entenderam os gregos que, a educação é a ação mais humanizadora do homem aquela capaz de prepara-lo para o exercício do bem.

E, se a educação é a prática mais humana e visa o aperfeiçoamento valorativo do homem na condição de ser humano, o Professor é este demiurgo³ pela própria natureza da profissão. Se a educação tem como papel aprimorar e fortalecer a cidadania, promover uma reflexão e também a transformação das normas sociais, dos direitos e deveres do cidadão, dos princípios da justiça e da solidariedade humana, o Professor é o preceptor, o arquiteto destas edificações humanas no chão da escola, na relação direta com os sujeitos, visando a perenidade dos valores corretos através das gerações, e sem intermediários.

Outro elemento que compõem a natureza da profissão Docente é o Epistemológico ou do conhecimento. Se a educação tem o dever de promover o conhecimento, a Ciência, desenvolver as habilidades e capacidades críticas dos homens, o Professor é o agente ativo promotor deste processo qualitativo da condição humana.

Além dos elementos valorativos da *práxis* docente, relacionados a ação, há em conjunto os elementos da *poiesis*, relacionados a produção material. É a Educação para preparação técnica e tecnológica do sujeito para o mundo da produção material do trabalho.

Se a Educação tem uma dimensão voltada para o fazer humano no mundo, o Professor é este interlocutor quantitativo e qualitativo desta formação. Como dizem é esta a profissão das profissões.

Não digo que estas atribuições são exclusivas do Professor, mas digo que são específicas ou próprias do Professor. E todas estas funções da natureza da profissão, formam o *corpus teóricas* valorativo da profissão. Constituem em forma e conteúdo, a sua essência valorativa. Portanto desvalorizar o Professor é desvalorizar indiretamente a formação dos sujeitos, sobre todos os jovens.

Em síntese, a desvalorização provocada pelos quatro tipos antecedentes gera o quinto tipo que é a degenerescência da profissão, quando é potencializada por práticas governamentais econômicas, materiais, técnicas, sociais, políticas e jurídicas, injustas que atingem a gênese da profissão. Como está ocorrendo atualmente em todo o Brasil.

Ser Professor é um ato político, social, é aceitar o desafio de contribuir para o processo de humanização do Homem, mas para tal ele mesmo, o Professor, precisa ser antes, valorizado, primeiro por ele mesmo, pelos Governos e Sociedade. A excelência na qualidade da Educação dos indivíduos e da Sociedade começa pela excelência da Profissão Docente.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. GATTI, B.A. (Org.) - Brasília: UNESCO, 2009.

VIEIRA, A.P.I. (Org.) **Profissão Docente. Novos Sentidos, Novas Perspectivas**. São Paulo: Papyrus, 2008.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Brasil: www.terra.com.br/noticias/educacao/infograficos/salarios-professores/
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira> - Autoria: Fundação Victor Civita.